

SENTIDOS INTERCULTURAIS NA MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM LEITURA DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTERCULTURAL MEANINGS IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING-LEARNING WITH STORY READING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

SIGNIFICADOS INTERCULTURALES EN LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA LENGUA INGLÉS CON LECTURA DE CUENTOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

Fransigelma Lobo da Silva

<https://orcid.org/0009-0008-6199-1991>

E-mail: gelmalobo@hotmail.com

Risonete Lima de Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-0746-6439>

E-mail: rlalmeida@uneb.br

RESUMO: Esta pesquisa buscou compreensões sobre sentidos interculturais por meio de leitura de histórias no livro de língua inglesa da Educação Infantil. Para tanto, consideramos a potência das histórias como recurso pedagógico para fomentar esses sentidos necessários ao desenvolvimento da consciência intercultural crítica desde a infância. O estudo se desenvolveu por meio do método bibliográfico-documental, cuja abordagem explorou e analisou a leitura de histórias no livro *Marcha Criança*. As histórias trabalhadas com as crianças do Grupo 5 foram selecionadas em busca de respostas para compreender como a leitura de histórias possibilita desenvolver sentidos interculturais com as crianças na Educação Infantil. Durante a pesquisa, estivemos fundamentados por compreensões teóricas, alinhadas aos fenômenos que circundam o objeto científico, a saber: sentidos interculturais em diálogo com Barbosa e Almeida (2022); perspectiva intercultural a partir das formulações de Mendes (2011) e Barros e Siqueira (2013); leitura no ensino de língua estrangeira na infância pela perspectiva de Oliveira e Almeida (2018) e Almeida e Oliveira (2024); leitura de histórias com as compreensões de Oliveira (2021). Os achados mostram que as histórias podem se impor como importante elemento mediador para ampliação de sentidos interculturais a partir de atitudes dialógicas com as crianças para exploração de seu conhecimento de mundo, construído nas interações que estabelecem com as pessoas e com as leituras já realizadas.

Palavras-chave: leitura de histórias; educação infantil; livro didático; sentidos interculturais.

ABSTRACT: This research aimed to produce understandings about intercultural meanings through the reading of stories in the English language textbook for Early Childhood Education. For this purpose, we considered the power of the stories as a pedagogical resource to foster these meanings necessary for the

development of critical intercultural awareness from early childhood. The study was developed through the bibliographic-documentary method, whose approach explored and analyzed the story reading in the textbook *Marcha Criança*. The stories worked on with the children in Group 5 were selected in search of answers to understand how story reading can develop intercultural meanings with children in Early Childhood Education. During the research, we were grounded in theoretical understandings aligned with the phenomena surrounding the scientific object, namely: intercultural meanings in dialogue with Barbosa and Almeida (2022); intercultural perspective based on the formulations of Mendes (2011) and Barros and Siqueira (2013); reading in foreign language teaching in childhood from the perspective of Oliveira and Almeida (2018) and Almeida and Oliveira (2024); story reading with the understandings by Oliveira (2021). The research findings show that the stories can become an important mediating element for expanding intercultural meanings through dialogical attitudes with children to explore their world knowledge, built in the interactions they establish with people and with the readings they have already done.

Keywords: story reading; early childhood education; textbook; intercultural meanings.

RESUMEN: Esta investigación buscó la comprensión de significados interculturales a través de la lectura de cuentos en el libro en idioma inglés para Educación Infantil. Para ello, consideramos el poder de los cuentos como recurso pedagógico para fomentar estos sentidos necesarios para el desarrollo de una conciencia intercultural crítica desde la infancia. El estudio se desarrolló a través del método bibliográfico-documental, cuyo enfoque exploró y analizó la lectura de cuentos en el libro *Marcha Criança*. Los cuentos trabajados con los niños del Grupo 5 fueron seleccionados en busca de respuestas para comprender cómo la lectura de cuentos posibilita desarrollar significados interculturales con los niños en Educación Infantil. Durante la investigación, nos basamos en comprensiones teóricas alineadas con los fenómenos que rodean al objeto científico, a saber: significados interculturales en diálogo con Barbosa y Almeida (2022); perspectiva intercultural basada en las formulaciones de Mendes (2011) y Barros y Siqueira (2013); la lectura en la enseñanza de lenguas extranjeras en la infancia desde la perspectiva de Oliveira y Almeida (2018) y Almeida y Oliveira (2024); lectura de cuentos con las comprensiones de Oliveira (2021). Los hallazgos muestran que los cuentos pueden imponerse como un importante elemento mediador para ampliar significados interculturales a partir de actitudes dialógicas con los niños para explorar su conocimiento del mundo construido en las interacciones que establecen con las personas y con las lecturas ya realizadas.

Palabras clave: lectura de cuentos; educación de la primera infancia; libro de texto; significados interculturales.

QUEM LÊ UMA HISTÓRIA, COMPARTILHA CULTURAS

O processo de mediação de aprendizagem de Língua Inglesa perpassa por compreensões críticas a respeito de línguas/linguagens e culturas – de quem aprende e de quem ensina - e de todas as outras culturas com as quais esses agentes possam interagir. Quando quem aprende é criança, é importante destacar sua plena possibilidade de interagir com as línguas-culturas (Mendes, 2011) que lhe são apresentadas dentro e fora da escola por meio de uma grande variedade de recursos e linguagens. Nesse contexto, faz-se necessário considerar que o desenvolvimento da competência intercultural infantil é um processo interdependente de perspectivas interculturais (Kramersch, 2012; Barros e Siqueira (2013) adotadas pelo adulto “mais experiente”, ou seja, não basta a mera adoção de material didático e recursos outros em língua inglesa que contemplem uma diversidade de culturas.

Portanto, quando falamos de perspectiva intercultural, buscamos ir além do reconhecimento de que devemos respeitar as línguas-culturas de uma diversidade de nações e povos. A compreensão de que a língua inglesa figura como língua oficial de vários países e é uma das mais faladas em todo o mundo é um grande passo para que possamos de forma mais confiante inserir nas práticas de mediação de aprendizagem com crianças brasileiras. Barbosa e Almeida (2022) alertam sobre a importância dessa atitude em contextos ricos de “sentidos interculturais”, ou seja, como produtos de interações entre culturas em que os sujeitos não apenas percebem e refletem sobre os diversos elementos (divergentes e convergentes) que compõem as culturas local e global, mas também expressam atitudes mediadas pela recepção de elementos e contextos linguístico-culturais que, muitas vezes, tensionam relações ideológicas.

Nesse interesse, esta pesquisa buscou produzir compreensões sobre sentidos interculturais por meio de leitura de histórias presentes no livro de língua inglesa da Educação Infantil.³ Para tanto, se norteou pela questão de pesquisa: como a leitura de histórias possibilita desenvolver sentidos interculturais com as

³ Para esse estudo, optamos pelo uso do termo história e não conto considerando que o livro didático em análise não faz referência a contos, como também para estarmos alinhadas às expressões “contação de história” e “leitura de história” amplamente praticada pelas escolas de Educação Infantil.

crianças na Educação Infantil? Nosso interesse científico esteve alinhado com a relevância de se produzir possibilidades de diálogos interculturais por meio de leitura de histórias na educação infantil.

No processo de mediação de aprendizagem de Língua Inglesa, consideramos a potência das histórias infantis como recurso didático-pedagógico para fomentar sentidos interculturais necessárias ao desenvolvimento da consciência intercultural crítica desde a infância. A consciência intercultural crítica no contexto de mediação de aprendizagem desde a Educação Infantil é importante para compreender que a língua é reconhecida como uma forma de interação social que carrega em meio às práticas discursivas elementos interculturais.

Ao focalizarmos a trajetória de professores e professoras de língua inglesa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sentimos a necessidade de melhor compreender e desenvolver sentidos interculturais com as crianças, pois o mundo se encontra em constante transformação e cada vez mais globalizado. A criança, por sua vez, se encontra em frequente contato com elementos interculturais que entram em suas casas e na escola. E quais atitudes nós e a escola temos adotado para participar desses diálogos interculturais? Como os recursos didáticos têm favorecido esse debate?

As professoras que trabalhavam com a disciplina de Língua Portuguesa geralmente promoviam leituras com ênfase para a compreensão da história como um gênero literário, explorando vários elementos: linguísticos e extralinguísticos. As que atuavam com Língua Inglesa se guiavam estritamente pelas orientações didático-pedagógicas trazidas no livro didático. Isso, por sua vez, conduzia a uma prática com a história meramente voltada para os aspectos textuais gramaticais e para produção de vocabulário, com pouca ênfase na produção de sentidos interculturais e nas práticas dialógicas com as crianças.

O trabalho com as histórias da Coleção Marcha Criança para o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil fortaleceu nosso interesse de ir além das orientações trazidas no livro para construir possibilidades de fomentar sentidos interculturais com a criança. Antes, consideramos que explorar e analisar as histórias pelo viés científico poderia contribuir para, com outros olhos, explorar a

imaginação infantil. A pesquisa, nesse sentido, é, portanto, oportunidade formativa para compreender como o processo de mediação de aprendizagem pode ocorrer de modo mais sensível a partir de diálogos interculturais com as crianças.

As histórias presentes no livro didático, nesse contexto, se impõem como importante elemento mediador para ampliação desses diálogos. Surgem, assim, o interesse e a necessidade de ampliar, dentro da escola, na Educação Infantil, conhecimentos referentes aos principais desafios didático-pedagógicos para formação de crianças mais críticas e reflexivas.

Sendo a Educação Infantil a oportunidade de primeiro contato com o contexto escolar, é importante ter atenção a todo e qualquer recurso e conteúdo a ser trabalhado com a criança. O contato com a língua inglesa, nesse contexto, com utilização de histórias, permite a aproximação da criança, de forma lúdica, com linguagens interculturais desde o primeiro contato com a escola, como também antes de seu ingresso nela.

Permite, também, inserir a criança nas práticas de letramento literário, visando à evolução da criticidade e do potencial da criança leitora, para que ela tenha sua apreciação estética e atitude voluntária em comunidades de leitores. Para que, assim, a oralidade na infância seja lugar de formação de leitores possíveis e impossíveis, como deve ser a infância.

Acreditamos, com base nesse enfoque, que as histórias devem ter espaço reservado na Educação Infantil, especialmente, porque a escola para a infância é (ou deveria ser) o lugar da imaginação infantil. As histórias possuem elementos mágicos, fantásticos ou surreais que favorecem a criatividade das crianças nos atos de leitura compartilhada. Nas formulações de Colomer (2007), significa que além de uma dimensão autônoma (leitura silenciosa), a leitura possui uma dimensão socializadora (leitura compartilhada), o que vai exigir com que o leitor considere a perspectiva do outro para estabelecer interlocução.

Estamos falando de história nos referindo à leitura, pois estamos cientes de que, geralmente na escola, a expressão “contação de história” é utilizada como ato de leitura de histórias (leitura guiada por livro) ou como ato de contação de história (expressão por meio de narrativa oral). Para este estudo, nosso

enfoque é, predominantemente, na leitura oralizada por docente de histórias presentes no referido livro didático, como já anunciamos, e aprofundaremos no decorrer desta narrativa científica.

ERA UMA VEZ, UMA PESQUISA NO MEIO DA DOCÊNCIA

Esta pesquisa se desenvolveu por meio de estudo bibliográfico-documental, cuja abordagem metodológica qualitativa explorou e analisou a presença da leitura de histórias em língua inglesa na classe de Educação Infantil. Para a investigação, o livro *Marcha Criança* da Editora Ática para o ensino da Educação Infantil foi escolhido e foram selecionadas as histórias apresentadas para o trabalho com as crianças do Grupo 5. Analisar as histórias permitiu construir reflexões sobre como envolver as crianças em questões ideológicas, interculturais e sociais desde a infância no contexto escolar e extraescolar. Isso, a nosso ver, tem importância quando pensamos o desenvolvimento da consciência intercultural das crianças, uma vez que buscamos na imaginação infantil um importante aliado para a formação de opinião e para desenvolver atitudes diante de situações diversas do cotidiano da criança inserida na escola de Educação Infantil.

O movimento bibliográfico se amparou aos estudos teóricos que transversalizaram toda a pesquisa. Estivemos fundamentados por compreensões teóricas alinhadas aos fenômenos que circundam o objeto científico, a saber: sentidos interculturais em diálogo com Barbosa e Almeida (2022); perspectiva intercultural a partir das formulações de Kramsch (2012), Mendes (2011) e Barros e Siqueira (2013); leitura no ensino de língua estrangeira na infância pela perspectiva de Oliveira e Almeida (2018) e Almeida e Oliveira (2024); leitura de histórias com as compreensões de Oliveira (2021); e Cosson (2009, 2011) para compreensões sobre letramento literário. Para melhor compreensão dos aspectos metodológicos adotados nesta pesquisa, contextualizamos a seguir o livro e as histórias que foram foco de nossas análises.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA PARA O GRUPO 5 DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A coleção *Marcha Criança*, dividida em dois volumes, tem como objetivo principal desenvolver o gosto pela língua inglesa na Educação Infantil. A intenção é proporcionar às crianças um primeiro contato com o inglês de forma prazerosa por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos com interações variadas, experiências, canções, leitura e contação de histórias (*storytelling*), além de fazê-las perceber que esse idioma é de fácil assimilação e pode fazer parte de seu cotidiano (Morino; Faria, 2021). Por meio de atividades dinâmicas, as autoras almejam proporcionar o ensino dessa língua estrangeira, usando temas e estruturas adequadas a essa faixa etária. Assim, priorizam-se os trabalhos com compreensão e produção oral, aprendizagem de vocabulário e interações.

O Grupo 5 utiliza os dois volumes da referida coleção, sendo um volume para cada semestre letivo. Com os objetivos de identificar e analisar os referentes interculturais presentes nas histórias selecionadas e de construir possibilidades de projetar sentidos interculturais a partir da leitura de histórias com crianças, analisamos duas histórias do volume 1 e duas histórias do volume 2. O livro didático nos inquietaram! As histórias do *storytelling*⁴ nos inquietaram. E as Orientações Didáticas trazidas no livro muito nos inquietaram. As análises incluíram observar como o trabalho com a leitura de história ocorre a partir das orientações trazidas no livro e nas atividades.

Cada unidade do livro é iniciada com uma *storytelling* temática, correspondente aos conteúdos que serão trabalhados em classe. Observamos que, embora as atividades incentivem o trabalho com habilidades linguísticas, aquisição de vocabulário e compreensão textual, o espaço reservado para as leituras e diálogos com vistas à construção de sentidos interculturais deixava abertura para ser sufocado pelas orientações didáticas e atividades já

⁴ A *storytelling* pode ser traduzida livremente como uma narrativa a ser lida ou contada, ou ainda, como a habilidade de contar histórias. Neste contexto, se refere a uma atividade de leitura e contação de história que abre cada unidade do livro.

estruturadas.

Cada lição do livro *Marcha Criança* está dividida em seis atividades, a saber:

- *Listen and Say*: a seção traz atividades de áudio para a reprodução e, dessa forma, incentivar o uso de leituras multimodais (da escrita e de imagens, de recursos gráficos e de sons com o intuito de promover a compreensão geral do texto;
- *Storytelling*: traz uma breve história a ser lida e explorada com as crianças. A narrativa traz elementos do tema que será abordado na lição, bem como o conteúdo, enfatizando o vocabulário principal a ser aprendido pela criança na língua alvo;
- *Join the circle*: os educandos têm a oportunidade de conversar sobre as cenas apresentadas e expor seus conhecimentos prévios sobre a temática;
- *Key Words*: nessa seção são apresentados alguns dos principais vocábulos que serão estudados durante a unidade;
- *Language time*: apresenta as atividades propostas que irão possibilitar ao educador explorar a Língua Inglesa de forma mais simples e natural;
- *Now we know*: essa seção traz as propostas de atividades de acordo com os conteúdos apresentados durante a sessão temática.

Esse livro didático representou um importante recurso científico por permitir o desenvolvimento de reflexões sobre o mediação de aprendizagem de língua estrangeira. A perspectiva trazida é de proporcionar ao professor vislumbrar o processo a ser percorrido com a criança para que a aprendizagem ocorra, respeitando a autonomia infantil. No entanto, observamos que a construção de sentidos interculturais deve ir além de práticas leitoras voltadas para aprendizagem de vocabulário e de aspectos linguísticos. A aprendizagem de uma segunda língua na infância também perpassa alguns caminhos e o ensino por meio de um recurso mediador, como as histórias lidas e contadas, leva a criança a vivenciar a história narrada se inserindo nas culturas da língua alvo em um processo de se reconhecer dentro de sua própria cultura, enquanto explora a de outros sujeitos históricos e sociais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS NO LIVRO DA COLEÇÃO MARCHA CRIANÇA

Para a investigação desenvolvida, selecionamos quatro histórias, sendo duas histórias do volume 1 e duas do volume 2 que correspondem às primeiras lições dos referidos livros da Coleção Marcha Criança.

As histórias selecionadas representaram uma amostra para este estudo científico, pois as demais seguem as mesmas orientações didáticas, variando temáticas e conteúdos. Sendo assim, a escolha dessas lições foi, principalmente, motivada por nossos interesses em entender como essas temáticas são abordadas a partir das orientações didáticas do livro e como poderiam ser abordadas com enfoque para a produção de sentidos interculturais de modo a levar as crianças a refletirem sobre esses aspectos.

As Orientações Didáticas, de modo geral, orientam o/a professor/a, com foco para o objetivo da obra, a permitir que o/a educando/a amplie o vocabulário trabalhado, usando os sentidos linguísticos e aplicando-os em contextos similares. Dessa forma, busca-se preparar o educando para trabalhar o eixo “conhecimentos linguísticos” em situação do cotidiano, como estipula a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 42), segundo a qual a aprendizagem da Língua “consolida-se” pelas práticas de uso, análise e reflexão sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.

Em relação às práticas vinculadas às histórias, as Orientações Didáticas propõem que, “[...] uma vez que os alunos tenham realizado a atividade, leia as falas com eles e peça-lhes que a pratiquem em duplas, incentivando os papéis para que todos tenham a oportunidade de falar e ouvir as frases. Enquanto eles praticam, caminhe pela sala e ajude-os no que for necessário”. (Morino; Faria, 2021, p. 10). Especificamente, trataremos sobre as Orientações Didáticas aplicadas a cada uma das histórias analisadas na próxima seção deste artigo.

SENTIDOS INTERCULTURAIS NA LEITURA DE HISTÓRIAS NO LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os sentidos interculturais, nesse contexto da leitura de histórias no livro didático da Educação Infantil, a nosso ver, deve ampliar a competência intercultural com atitudes direcionadas a reconhecer e respeitar as diferenças culturais a partir das leituras dessas histórias e suas temáticas. Significa, sensivelmente, atuar na produção e compreensão de sentidos para o engajamento e a interação de pessoas de diversificadas origens e culturas.

Com o objetivo principal de produzir compreensões sobre sentidos interculturais por meio de leitura de histórias, esta seção está dividida em duas partes, nas quais trataremos especificamente, de: (i) referentes interculturais presentes nas histórias selecionadas para o grupo 5 e (ii) sentidos interculturais a partir da leitura de histórias com crianças nas seções que se seguem.

Referentes interculturais presentes nas histórias selecionadas para o Grupo 5

Neste debate científico, consideramos referentes interculturais todo e qualquer elemento que nos remeta às diferentes culturas e tradições presentes nas histórias trazidas no livro didático de Língua Inglesa utilizados na Educação Infantil, compreendendo como parte da história a imagem que a ilustra e todos os seus elementos. Elementos esses que as crianças possam ter a oportunidade de se familiarizar e, assim, ampliar seus horizontes para compreender a diversidade cultural presente no mundo. Compreender que esses referentes podem também estar presentes em outras culturas, mas podem se apresentar de modo diferente.

Ao buscar os referentes interculturais nas histórias, percebemos a necessidade de explorar com as crianças a existência de outras múltiplas formas de vida, costumes e tradições distintas das suas próprias. Ao analisar esses referentes, tais como: elementos que representem tradições, costumes, crenças, linguagens, povos, observamos que não são acentuados como conteúdo relevante para o mediação de aprendizagem da língua inglesa, deixando o

assunto, a nosso ver, para ser inserido no planejamento diário do/a professor/a.

Defendemos a inclusão desse enfoque por uma concepção de mediação de aprendizagem que pratique a tolerância e o respeito pelas diferenças culturais, o que é essencial para formação de cidadãos globais em sociedade cada vez mais multicultural e interconectada. Essa inclusão é de extrema importância, uma vez que permite aos envolvidos no processo de aprendizagem de uma segunda língua uma vivência intercultural, expande seus horizontes, desenvolve habilidades de leitura e compreensão mais sofisticadas, além de possibilitar um aprendizado mais interessante e envolvente e propicia ao desenvolvimento da criatividade e imaginação das crianças.

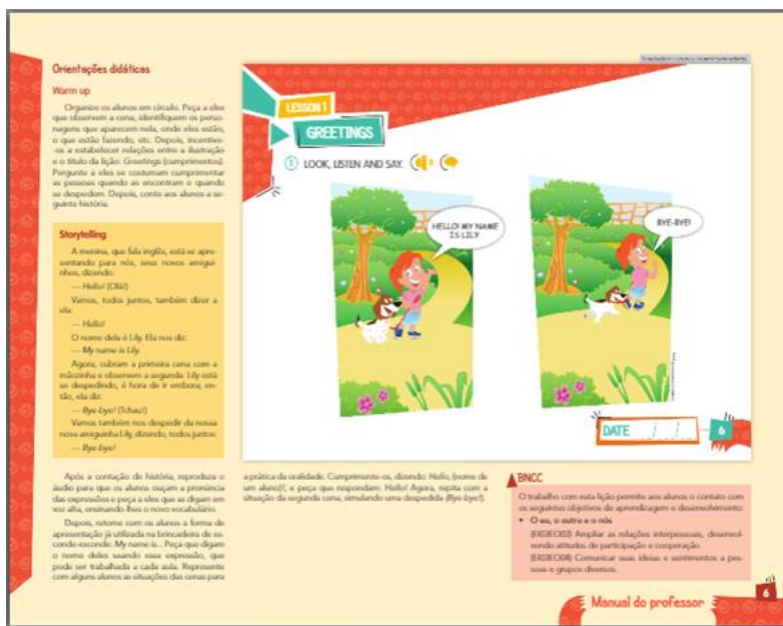
Com vimos, na seção 2, o livro didático "Marcha, Criança!" é dividido em capítulos que apresentam diferentes temas relacionados ao cotidiano das crianças, como números, cores, animais, alimentos, partes do corpo, família, partes da casa etc. Cada capítulo contém lições com ilustrações coloridas, frases curtas e rimas simples. Os conteúdos são apresentados às crianças por uma *Storytelling* que introduz a temática a ser trabalhada.

A análise dos referentes interculturais também leva em consideração as imagens das lições trazidas pelo livro didático, pois desempenham um papel fundamental na compreensão das representações visuais de diferentes culturas para que as crianças possam perceber como esses elementos visuais, símbolos e contextos contribuem para a produção de sentidos interculturais. Passemos a conhecer, agora, as Orientações Didáticas específicas para cada lição.

Orientação Didática da lição *Greetings* (Figura 1)

- ✓ Organize os alunos em círculo. Peça a eles que observem a cena, identifiquem os personagens que aparecem nela, onde eles estão, o que estão fazendo etc. Depois incentive a estabelecer relações entre a ilustração e o título da lição *Greetings* (cumprimentos). Pergunte a eles se costumam cumprimentar pessoas quando a encontram e quando se despedem. Depois conte aos alunos a seguinte história.

Figura 1: Lição Greetings



Fonte: api.plurall.net/media_viwer/documents

À primeira vista, identificamos as saudações como referente intercultural, mas podemos ir além da prática de vocabulário e significado. A prática do vocabulário entre as crianças é importante e essa compreensão pode ser ampliada com diálogos sobre diferentes saudações em outras regiões do Brasil e do mundo. As formas como as pessoas se cumprimentam estão correlacionadas aos hábitos e costumes de uma cultura. Explorar a forma como outros povos se cumprimentam também é primordial para evitarmos estranhamento e atitude preconceituosa, além de estabelecer laços de afetos uns com os outros.

As crianças podem contribuir muito com esse debate, trazendo seu conhecimento de mundo construído nas interações que estabelecem com as pessoas e com as leituras que já realizaram, a exemplo das saudações de familiares, de personagens de histórias e de super-heróis e heroínas.

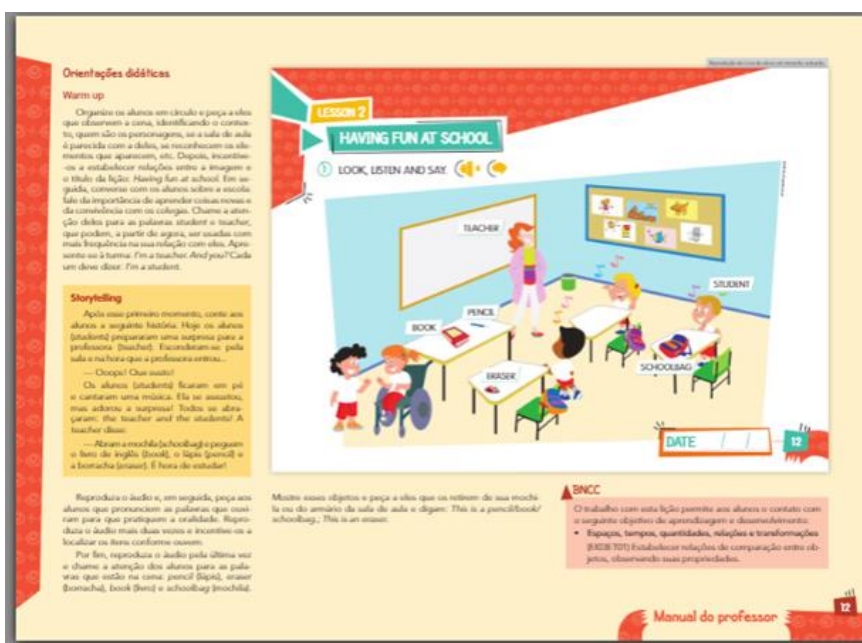
Orientação Didática para a lição *Having fun at school* (Figura 2)

- ✓ Organize os alunos em círculo e peça a eles que observem a cena, identificando o contexto, quem são os personagens, se a sala de aula é parecida com a deles, se reconhecem os elementos que aparecem etc.,

depois os incentive a estabelecer relações entre a imagem e o título da lição: *Having fun at school*. Em seguida, converse com os alunos sobre a escola: fale a importância de aprender coisas novas e de convivência com os colegas. Chame a atenção deles para as palavras *student* e *teacher*, que podem a partir de agora, ser usadas com mais frequência na sua relação com eles. Apresente-se à turma: *I'm a teacher. And you?* Cada aluno deve dizer: *I'm a student*.

- ✓ Reproduza o áudio e, em seguida peça os alunos que pronunciem as palavras que ouviram para que pratiquem a oralidade. Reproduza o áudio mais duas vezes e incentive-os a localizar os itens conforme ouvem.
- ✓ Por fim, reproduza o áudio pela última vez e chame a atenção dos alunos para as palavras que estão na cena: *pencil* (lápis), *eraser* (borracha), *book* (livro), *schoolbag* (mochila). Mostre esses objetos e peça a eles que os retirem de sua mochila ou do armário da sala de aula e digam: *This is a pencil, book, schoolbag. This is an eraser*.

Figura 2: Lição *Having fun at school*



Fonte: api.plurall.net/media_viwer/documents

Na lição *Having fun at school*, a Orientação Didática vem como uma atividade de *warm up* e já incluem uma relação entre a imagem e o ambiente em que as crianças estão inseridas. Estabelece uma relação entre o contexto com o da imagem, incentivando-os a reconhecerem seu espaço no confronto com o que está sendo apresentado na imagem. Legitimamos essa importância de criar possibilidades de aprendizagens correlacionadas com o ambiente ao qual se inserem.

Destacamos como referentes interculturais: a sala de aula, as figuras de professor e estudante e os materiais escolares. Referentes que, sabemos, estão presentes em outras culturas. Para além da atividade de prática de vocabulário, podemos desenvolver com as crianças uma prática dialógica, explorando outros ambientes escolares, a organização física da classe e seus mobiliários, os objetos escolares em outras culturas, outras nações, por meio de imagens, vídeos e, principalmente, explorando o conhecimento de mundo das crianças. Nesse enfoque, podemos também explorar a representação do professor como mediador da aprendizagem, investigar suas origens, costumes, como se apresentam e como essa representação pode influenciar no cotidiano e no desenvolvimento das aprendizagens e não apenas dar ênfase aos objetos escolares que é a temática proposta na lição.

Orientação Didática para a lição *Family* (Figura 3)

- ✓ Peça aos alunos que observem a cena com a apresentação da família e, em seguida leia a apresentação para eles, antes de reproduzir o áudio pelo menos duas vezes, uma na íntegra e outra fazendo pausas, para que os alunos que não compreenderam todas as palavras tenham uma ideia geral do que está sendo dito. Dessa forma, estimula-se o uso de leituras multimodais (da escrita, de imagens, de recursos gráficos e de sons) para promover a compreensão geral do texto.
- ✓ Se possível, realize com a turma o jogo *Chain Game*, disponível no manual do professor.⁵ Esse jogo pode ser explorado como complemento da atividade de apresentação, pois ajuda na memorização do nome dos alunos e promove a integração da turma.

⁵ O *chain game* é um jogo de memorização que contém cartelas com gravuras e os nomes dos elementos correspondentes com a temática a ser trabalhada.

Figura 3: Lição *Family*

Orientações didáticas

Listen and Say

Peça aos alunos que observem a cena com a apresentação da família e, em seguida, faça a apresentação para eles, antes de reproduzir o áudio. Em seguida, reproduza o áudio pelo menos duas vezes, uma na íntegra e outra fazendo pausas, para que os alunos que não compreenderem todas as palavras tenham uma ideia geral do que está sendo dito. Dessa forma, estimule-se o uso de leituras multimodais (áudio, vídeo, imagens, recursos gráficos, etc.) para promover a compreensão geral do texto.

Se possível, realize com a turma o jogo *Clue Game*, disponível no Manual do Professor. Esse jogo pode ser explorado como complemento da atividade de apresentação, pois ajuda na memorização do nome dos alunos e promove a interação da turma.

Storytelling

A família (*The Family*) está morando na sala, divertindo-se muito. O pai e a mãe estão sentados na sala com as crianças. Lily lê um livro (*book*) sentada na poltrona. Tom brinca com um quebra-cabeça (*puzzle*) e aproveita que estão todos morando para se apresentar e apresentar sua família, enquanto isso, Noah brinca com a bola (*ball*) e Snow, o cachorrinho, também quer brincar e tenta pegar a bola. Mom – Snow, ficou quieto! Dad: Noah brincar tranquilo...

The illustration shows a family of four in a living room. A father and mother are sitting on a red sofa, a boy is sitting on the floor playing with a dog, and a girl is sitting in a blue armchair reading a book. There are speech bubbles with the word 'HELLO' next to each person. The page includes a 'KEY WORDS' section with a 'LOOK, LISTEN AND SAY' instruction and small images of the family members with their names: DAD, MOM, and SISTER.

Fonte: api.plurall.net/media_viwer/documents

A lição *Family* tem como proposta didática fazer uma exploração dos diálogos entre os personagens da imagem sem fazer menção à temática anunciada que é a família. Observamos a presença de importantes referentes interculturais: o modelo de família, os membros da família, o cotidiano familiar, as formas de cumprimento, elementos que podem ser explorados a partir das vivências da criança em seu contexto familiar e escolar, como também com base em seu conhecimento de mundo. As crianças, a exemplo, ao trazer a figura da família, podem, espontaneamente, sinalizar as questões de gênero que traduzem o seu contexto familiar.

Orientação Didática para a lição *House Parts* (Figura 4)

- ✓ Peça aos alunos que observem a imagem de abertura antes de reproduzir o áudio. Reproduza-o pelo menos duas vezes, uma na íntegra e outra fazendo pausas para que os alunos que não compreenderem todas as palavras tenham uma ideia geral do que está sendo dito. Dessa forma,

- estimula-se o uso de leituras multimodais (texto, imagens, recursos gráficos, sons) para promover a compreensão geral do texto e prepará-los para o trabalho com o vocabulário da lição.
- ✓ Aproveite também para relembrar com os alunos a diferença entre termos *house* e *home*, já discutida na abertura da *Lesson 1*.

Figura 4: Lição *House Parts*

The image shows a lesson page for 'HOUSE PARTS'. It includes a 'Listen and Say' section with instructions for listening and speaking, a 'Storytelling' section with a story about a family, and a 'KEY WORDS' section with images of a living room and a kitchen. There are also some blank lines for writing at the bottom.

Fonte: api.plurall.net/media_viwer/documents

A lição evidencia elementos convergentes à sua temática, partes de uma casa, e, possibilita explorar diálogos relacionados à dinâmica familiar nos referidos ambientes da casa. Observamos a presença de uma diversidade de referentes interculturais que podem ser explorados, a saber: membros da família, divisão de tarefas e execução, estrutura da casa, objetos, lazer e trabalho. Tais referentes, como os outros mencionados nas lições anteriores, abrem possibilidades para diálogos sobre a presença desses em diferentes culturas globais e na cultura local. Este é um enfoque que fomenta atitudes sensíveis desde a infância para se refletir sobre as condições sociais e estruturais de um lugar e, especificamente, dos diferentes padrões de vida familiar, o que,

acreditamos, contribui para o desenvolvimento da empatia ao próximo.

STORYTELLING: SENTIDOS INTERCULTURAIS A PARTIR DA LEITURA DE HISTÓRIAS COM CRIANÇAS

Para ampliar o debate iniciado nesta seção, aqui buscamos construir possibilidades de projetar sentidos interculturais a partir da leitura de histórias com crianças. Nossa atenção, agora, é direcionada para a *Storytelling*, como vimos, uma atividade que traz uma breve história a ser lida para ser explorada com as crianças.

É importante, também, retomar a compreensão de que o termo *Storytelling* é amplamente traduzido e aplicado à contação de história, que, por sua vez, o senso comum no Brasil, como também alguns profissionais de Educação, e até mesmo documentos oficiais, utilizam-no tanto para a contação quanto para a leitura de história. No entanto, Matos (2007) alerta que há diferenças entre contação e leitura de história, porque há uma diferença entre palavra oral e palavra escrita. Quando o suporte da leitura é a palavra escrita, o centro de percepção é visual; já o suporte da contação é a palavra oral, sendo o centro de percepção auditivo. Com Oliveira (2021), também acentuamos que se trata de concepções e práticas diferentes:

LER HISTÓRIAS tem a ver com o papel, a escrita. É pegar um livro uma revista, ou mesmo, um tablet ou celular e ler exatamente o que está escrito, com todos os sinais de pontuação, palavras, respeitando a produção escrita tal como se apresenta. Todo texto literário necessita performance para ter sentido, assim ao ler também é preciso exprimir nas palavras os sentimentos e as sensações que a história exige [...];

CONTAR HISTÓRIAS é, acima de tudo, oralidade. Contar histórias é ação tradicional, pois, muito antes de aprendermos a nos expressar por meio da escrita, nos comunicávamos oralmente e assim passávamos nossos conhecimentos uns para os outros. Por mais que a sociedade atual seja centrada na escrita, a comunicação por meio da fala é muito empregada. Portanto, as habilidades de expressão oral devem ser estimuladas nas crianças desde o seu nascimento (Oliveira, 2021, p. 10).

Acreditamos que o trabalho com a contação de histórias em si desempenha um papel relevante na produção de conhecimento e na construção de valores, tradições e cultura de uma comunidade ou sociedade. É uma prática

ancestral que tem sido utilizada ao longo da história como uma forma de comunicação e educação, tanto para crianças quanto para adultos.

Por esses motivos, reconhecemos a importância da contação de histórias e defendemos também seu lugar nas escolas de Educação Infantil, seja por meio de contos de tradição oral, seja por contos produzidos pelas profissionais de Educação e pelas crianças. Especificamente, na pesquisa desenvolvida, e que ora apresentamos os resultados, observamos que a contação de história, naturalmente, se mistura ao ato de leitura, por motivos diversos, integrando palavra escrita, imagens e palavra oral que ganham espaço nas práticas de Educação Infantil. Assim, estamos conscientes de que, amparadas por Oliveira (2021, p. 9), “ler e contar histórias não são a mesma coisa, mas são duas ações que devem fazer parte da formação cidadã, seja na escola, seja em outros espaços de formação, inclusive no lar”.

A leitura de histórias a partir do *Storytelling* no livro de Língua Inglesa do Grupo 5, foco de nosso interesse científico, carrega também nosso interesse profissional de construir e propagar compreensões sobre leituras e sentidos interculturais com e para as crianças. É através da leitura, qualquer que seja a representação gráfica, que a criança, entre tantos benefícios, poderá ampliar seu vocabulário, dinamizar o raciocínio e suas habilidades de compreensão. Por meio da leitura de histórias, mesmo que seja mediada pela professora, a criança entra em contato e participa ativamente dos atos de leitura.

Da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacamos que “o eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/expectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...] (Brasil, 2017, p. 71)”. Com a leitura de histórias, e por meio dela, a criança poderá entrar em contato com a multiplicidade de elementos da vida, o que a levará a diferentes lugares e tempos, aguçando as fantasias, emoções, reflexões. Um leitor ativo tende a espontaneamente participar de práticas sociais letradas no seu cotidiano, facilitando, assim, a sua autonomia como ser pensante, um agente sociocultural transformador. Para Freire (2020), a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto.

Assim sendo, o ato de ler concebido como instrumento de saber, oportuniza o ser humano a ter maiores oportunidades de ascensão social e desconstruir antigas concepções para combater posturas que não contribuam para formação leitora, como enfatiza Oliveira e Almeida (2018):

No século passado, modo geral, docentes entendiam a leitura de outra maneira, muito contextualizada com as demandas da sociedade à época. Naquele momento, não se entendia a formação de leitores do mesmo modo que se entende hoje, pois as finalidades que hoje são atribuídas ao ensino da leitura eram diferentes e, muitas vezes, quando adotamos certas práticas e metodologias para o aprendizado da leitura, damos continuidade a antigas concepções de formação de leitores, com as quais usualmente discordamos, nas quais as oportunidades de leitura escolares tinham em vista formar leitores não propriamente para desenvolver as competências e usos da leitura, mas antes, provavelmente, o que se buscava na formação de leitores era a transmissão de conteúdos instrutivos, em geografia, história, ciências e habilidades básicas de leitura e escrita e das regras ortográficas e gramaticais da língua, além da transmissão de regras e modelos de comportamento vigentes na época (Oliveira; Almeida, 2018, p. 7).

Daí a importância de nosso olhar para a leitura de histórias com vistas ao desenvolvimento da consciência intercultural e da produção de sentidos interculturais desde a infância. Tomemos as histórias trazidas no *Storytelling* para leitura e reflexão e, posteriormente, análise:

Greetings (vol.1 p. 6)

A menina que fala inglês está se apresentando para nós, seus novos amiguinhos dizendo:

- *Hello* (olá)

Vamos todos juntos, também dizer a ela.

- *Hello!*

O nome dela é Lily. Ela nos diz:

- *My name* é Lily.

Agora cubram a primeira cena com a mãozinha e desvendem a segunda:

Lily está se despedindo, é hora de ir embora; então, ela diz:

- *Bye-bye* (tchau)!

Vamos também nos despedir de nossa amiguinha Lily dizendo todos juntos

- *Bye-bye!*

Having fun at school (vol. 1, p. 18)

Hoje os alunos (*students*) preparam uma surpresa para a professora (*teacher*). Esconderam-se pela sala na hora que a professora entrou...

- *Ooops!* Que susto!

Os alunos (*students*) ficaram em pé e cantaram uma música. Ela se assustou, mas adorou a surpresa! Todos se abraçaram: *The teacher and the students!* A *teacher* disse:

- Abram as mochilas (*schoolbag*) peguem o livro de inglês (*book*), o lápis (*pencil*) e a borracha (*eraser*). É hora de estudar!

Family (vol. 2, p.10)

A família (*The Family*) está reunida na sala, divertindo-se muito. O pai e a mãe estão sentados na sala com as crianças. Lily lê um livro (*book*) sentada na poltrona. Tom brinca com um quebra-cabeça (*puzzle*) e aproveita que estão todos reunidos para se apresentar se apresentar a família; enquanto isso, Noah brinca com a bola (*ball*) e Snow, o cachorrinho, também quer brincar e tentar pegar a bola.

Mom: - Snow fique quieto! Deixe Noah brincar tranquilo.

House Parts (vol. 2, p.18)

Hoje é domingo (*today is Sunday!*). As crianças adoram os domingos porque é o dia da semana em que todos da (*Family*) costumam ficar em casa juntos. Eles organizam e dividem as tarefas da casa (*house*), arrumam o quarto (*bedroom*), descansam na sala de estar (*living room*) com a mãe (*mom*) e cuidam do jardim (*garden*) com o pai (*dad*).

Antes do almoço, o pai pede que levem o cachorrinho Snow para passear pelo condomínio e recomenda que, ao voltar em casa, subam direto para o banheiro (*bathroom*) para tomar um banho rápido e lava bem às mãos.

A vida em família é sempre muito especial. Lily preparou um lindo desenho para enfeitar a mesa do almoço, como título *Home Sweet Home!* (Lar doce lar) como é bom estar em família!

De modo geral, as histórias se estruturam com narrativas e diálogos, trazendo crianças, familiares, amigos/as, estudantes, professor/a e animal de estimação nas cenas protagonizadas. Os cenários trazem ambientação de amizade, escola e residência, contextualizando rotina e cotidiano sempre na perspectiva da interação entre adultos e crianças. A narrativa trazida é uma produção das próprias autoras do livro com a intenção de a temática de cada história ser convergente com o conteúdo a ser trabalhado na lição. São narrativas curtas, com linguagens e elementos, de modo geral, que concorrem para a compreensão leitora das crianças do Grupo 5.

Quando olhamos para essa atitude de trazer histórias produzidas pelas organizadoras do livro, inicialmente, nos inquietamos, mas pensamos, também, na importância da autoria nesse processo de narrar acontecimentos da realidade. São situações de contextos vivenciados ou conhecidos pelas/das crianças, expressões de leitura do mundo com a participação das crianças que se inserem no mundo que lhes é apresentado.

Sobre isso, Cosson (2009, p. 17) ainda confirma: “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a

literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas [...]”. Com Cosson (2011), compreendemos que o letramento literário vai além do aprendizado das habilidades de leitura e escrita, envolvendo também a compreensão e reflexão sobre os textos literários. Nessa perspectiva, o letramento literário não se limita ao ensino de técnicas e estratégias de leitura, mas busca também desenvolver nos estudantes a competência para apreciar obras literárias, reconhecendo a literatura como uma forma de expressão artística e cultural.

Embora as histórias trazidas no livro *Marcha Criança* não possam ser consideradas obras literárias e estejam direcionadas para a prática de conteúdos específicos, em nossas análises, destacamos e reconhecemos a presença implícita e explícita de alguns importantes referentes interculturais. Tais referentes nos permitem construir possibilidades de projetar sentidos interculturais a partir da leitura de histórias com crianças, considerando que a narrativa gera aprendizados. A lição *Greetings* traz como temática inicial os cumprimentos em inglês. Antes ou durante a leitura da história pela professora, norteadas pelas orientações didáticas, as crianças são levadas a explorar os elementos e o vocabulário presentes na imagem e na narrativa. Na perspectiva de produção de sentidos interculturais, destacamos que no ato da leitura numa relação dialógica com as crianças podemos ir além dessa prática.

É importante dialogar com as crianças para que saibam que as formas como as pessoas se cumprimentam se diversifica de acordo com contextos culturais, no qual hábitos, costumes, línguas, linguagens e elementos simbólicos são determinantes. Podemos explorar com as crianças e investigar a forma como outros povos e nações se cumprimentam para que, assim, aprendam sobre diversidade e possam estabelecer laços de afetos uns com os outros.

Ao observarmos a história *Having fun at school*, percebemos certo distanciamento entre a temática e o conteúdo apresentado. O título gera uma expectativa de exploração de elementos relacionados a jogos, brincadeiras e diversão na escola, mas como observamos há um direcionamento para a aprendizagem de vocabulário sobre material escolar e como se referir à professora e ao estudante em inglês. O enfoque direcionado aos sentidos interculturais poderá tanto explorar os modos de diversão na escola em

diferentes partes do mundo, como também promover o conhecimento sobre a diversidade de material escolar e sua função adotada por crianças em diferentes nações, ou ainda, as formas de se referir à figura do professor e do estudante em diferentes culturas e sua importância como agentes da aprendizagem.

Isso pode ocorrer de forma lúdica, explorando imagens, jogos, vídeos, desenhos e muitas outras formas. No processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, é muito importante construir com as crianças possibilidades de aprendizagem da língua com exploração da cultura local e global. As histórias *Greetings* e *Family* são contextualizadas em suas respectivas lições, como vimos, trazendo atividades de *Warm up*, *(Look)*, *Listen and Say*, *Storytelling* e *Key Words* (como ocorre na lição *Family*).

Semelhante ao que ocorre na abordagem que encontramos na história *Having fun at school*, percebemos na lição *Family* certo distanciamento entre a temática e o conteúdo apresentado. Aqui, o título gera uma expectativa de exploração de elementos relacionados à família, mas como já observamos na Figura 3, a imagem traz uma família em comunicação por meio de *Greetings*, a seção *Keywords* foca nos membros da família e a *Storytelling* traz a aprendizagem de vocabulário sobre objetos utilizados na escola. É uma diversidade de elementos que podem ser explorados para produção de sentidos interculturais: os formatos de família e os membros que a compõe, diversificados cumprimentos usados ao redor do mundo e os diferentes materiais escolares. Esses últimos, inclusive já foram apresentados nas lições *Greetings* e *Having fun at school* que compõem o volume um da obra, podendo, agora no volume dois, serem explorados com mais ênfase e participação das crianças para produção de sentidos interculturais.

A leitura dessa história pode ocorrer de forma dialógica, permitindo às crianças estabelecerem conexões com a variedade de informações e elementos que os textos verbais e não verbal trazem. Desse modo, podemos estar atentos às vivências das crianças e suas compreensões produzidas a partir da leitura de mundo ao qual fazem parte. Criar relações de sentidos entre o enredo da *Storytelling* com o ambiente de convívio ao qual se inserem pode ser o ponto de partida para se reconhecer culturalmente, para se chegar a outras culturas e

para que possam se encontrar interculturalmente, o que, a nosso ver, é possível a partir da produção de sentidos interculturais, o que pode incentivar o desenvolvimento da competência intercultural e oral. Para Oliveira e Almeida (2018, p. 14), “O desenvolvimento da competência intercultural é sugerido por meio de fomento ao conhecimento e exploração de diferentes aspectos (históricos, geográficos, sociais e culturais) de países em que se fala a língua estrangeira”.

Sabemos que a língua inglesa assume o *status* de língua franca por estar calcada com uma variedade de tradições oriundas dos mais diversos países. Sendo assim, não podemos desconsiderar as culturas diversas, uma vez que, língua e cultura são indissociáveis (Mendes, 2011). No entanto, de acordo com Barros e Siqueira (2013, p. 5) “[...] para seguir o ritmo das novas transformações geopolíticas e atuar em culturas cada vez mais híbridas, o inglês surge como uma língua franca, desterritorializada e fronteira, que contribui de forma decisiva para que a comunicação entre as pessoas neste contexto global ocorra”.

A última lição, *House Parts*, objeto de nossa análise, focaliza cômodos diversos da casa com maior convergência à temática anunciada, além de integrar pessoas da família e animal de estimação dentro desse contexto. Como nas imagens que compõem as demais histórias trazidas, observamos paisagens, vegetação, pessoas, vestimentas e animais que sugerem um ambiente social mais abastado, portanto, sem limitações.

Observamos como a narrativa apresenta o vocabulário de modo mais contextualizado, integrando a rotina e o cotidiano familiar, descrevendo o compartilhamento de tarefas que ocorrem em diferentes ambientes da casa. A orientação didática específica a esta lição destaca a relevância da leitura multimodal para promover a compreensão das crianças em torno da temática trabalhada. A diversidade de elementos que compõem a imagem e a narrativa escrita possibilita a leitura da história com ampla exploração de hábitos e costumes praticados no contexto familiar das crianças.

Isso, a nosso ver, além de problematizar a cultura na qual a criança se insere, permite uma abertura para se conhecer como esses elementos, tarefas e atitudes se apresentam em outras culturas. Mais que isso, permite uma

produção de sentidos interculturais voltada para atitudes sensíveis ao reconhecimento de que as condições sociais e estrutura de casas são diversificadas ao redor do mundo. Cultura é tudo que nos rodeia, e por ser compreendida como algo simbólico e profundo, pois depende do contexto no qual estamos inseridos. Quando lembramos que o mundo, embora seja plural e diversificado, sofre constante presença de atitudes discriminatórias e preconceituosas, a leitura de histórias é também oportunidade de acolhimento, inclusão e afetividade, a oralidade garante isso.

ENTROU POR UMA CULTURA, SAIU PELA OUTRA, QUEM QUISER QUE LEIA OUTRA!

A questão científica como a leitura de histórias possibilita desenvolver sentidos interculturais com as crianças na Educação Infantil orientou a pesquisa que ora apresentamos os resultados. Para produzir compreensões sobre esses sentidos interculturais, investigamos a leitura oralizada por docentes de histórias com atenção para as narrativas escritas e as imagens que dialogam com elas. Especificamente, analisamos a atividade *Storytelling* das lições selecionadas, buscando estabelecer correlações com as Orientações Didáticas trazidas nos livros de Inglês Marcha Criança para o Grupo 5 (volumes 1 e 2).

A compreensão sobre sentidos interculturais foi amparada pelas formulações de Barbosa e Almeida (2022) e contribuiu para um olhar mais sensível em relação à leitura de histórias na Educação Infantil. Nossa atitude científica defende o papel mediador docente diante do material didático e dos conteúdos e o incentivo à autonomia e protagonismo infantil quando da recepção de contextos linguístico-culturais que tensionam relações ideológicas. Assim sendo, é fundamental que a leitura de histórias seja oportunidade de formação para a autonomia na oralidade, de um leitor intercultural que surge na produção de sentidos interculturais.

A partir dos achados científicos aqui apresentados, norteados pelos sentidos interculturais produzidos, consideramos que a leitura de histórias na Educação Infantil fomenta relevantes aprendizagens que assim destacamos:

preservação cultural; desenvolvimento da linguagem e imaginação; aprendizado de valores e lições de vida; estímulo à reflexão e compreensão do mundo; fortalecimento de laços sociais; incentivo à criatividade e imaginação; promoção do diálogo intercultural, desenvolvimento da oralidade.

Do ponto de vista científico, a pesquisa se mostrou relevante por trazer contribuições para a área de estudos de línguas estrangeiras com ênfase para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Infantil. Acreditamos que esses achados possam representar conhecimento para as práticas de leitura oralizada de histórias, visando ao desenvolvimento da consciência intercultural crítica infantil.

Do ponto de vista sociocultural, abre possibilidades para explorar os referentes interculturais e sociais presentes nas histórias e provocar a inclusão de elementos que poderiam estar presentes, sempre a partir da imaginação e perspectiva das crianças. Com e por elas, pensar os elementos da cultura local e a de outras nações e povos em um movimento sensível de fomentar sentidos interculturais. A ideia é de perceber por meio das histórias, como se conhecer e reconhecer dentro da cultura do outro, sem perder de vista a própria identidade cultural.

Como professoras e pesquisadoras, apostamos no potencial formativo da pesquisa e traduzimos os achados científicos como de suma importância para desenvolver atividades orientadas por uma perspectiva intercultural dialógica, nas quais a criança experimenta a língua inglesa com mais autonomia. A experiência de ler e contar histórias para crianças transitando entre a língua materna e a língua estrangeira passa a ocorrer com compreensões que fortalecem a valorização das linguagens infantis e das manifestações culturais que lhes são próprias em qualquer lugar do mundo.

Referências

ALMEIDA, Risonete Lima de; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Atos de leituras em língua estrangeira nas infâncias: ressonâncias propositivas para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. **Tabuleiro de Letras**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 138–152, 2024. DOI: 10.35499/tl.v18i1.17506. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/17506>.
Acesso em: 7 ago. 2024.

BARBOSA, Joadisson de Souza; ALMEIDA, Risonete Lima de. Produção de HQ em língua inglesa: práticas interculturais e intertextuais na formação inicial do professor de língua inglesa. **Anais** [da] / XXVI Jornada de Iniciação Científica da UNEB: valorização da ciência em defesa da vida. Salvador de 07 a 09 de novembro de 2022. Salvador: EDUNEB, 2022. p. 776-778. Disponível: https://drive.google.com/file/d/1WTV25QktpbevMbe-PgHypBGrkS_PlwMu/view. Acesso em: 7 ago. 2024.

BARROS, Kelly Santos. SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. Por um ensino intercultural de inglês como língua franca. **Estudos linguísticos e literários**, v. 5, n. 48, p. 5-39. jul- dez. 2013. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14536>. Acesso em 07 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 23 junho. 2023

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni, São Paulo: Editora Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. Literatura: modos de ler na escola. **Anais da XI Semana de Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz & Terra, 2020.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007

MENDES, Edleise. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: MENDES, E. (Org.). **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.139-158.

MORINO, Eliete Canesi; FARIA, Burgin. **Marcha Criança Educação Infantil: língua inglesa**. vol.1 Ed. Scipione, 2021.

MORINO, Eliete Canesi; FARIA, Burgin. **Marcha Criança Educação Infantil: língua inglesa**. vol.2 Ed. Scipione, 2021.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de; ALMEIDA, Risonete Lima de. O Papel da

leitura no ensino de língua estrangeira. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, BA, v. 8, n. 1, p. 26–39, 2018. DOI: 10.69969/revistababel.v8i1.4299. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/4299>. Acesso em: 8 ago. 2024.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa. **Guia de Contação de História**. Brasília: MEC/UNESCO, 2021. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/guia_de_contacao_de_historias.pdf Acesso em: 8 ago. 2024.